

Estresse, qualidade de vida e trabalho: estudo com agentes da limpeza urbana

RESUMO

Milena Nunes Alves de Sousa
minualsa@hotmail.com
orcid.org/0000-0001-8327-9147
Faculdades Integradas de Patos (FIP),
Patos, Paraíba, Brasil

Tamiris Guedes Vieira
thamiris_guedes@hotmail.com
orcid.org/0000-0001-5304-745X
Faculdades Integradas de Patos (FIP),
Patos, Paraíba, Brasil

Ana Larissa Lopes Barbosa
analarissalopes@hotmail.com
orcid.org/0000-0001-5527-9254
Faculdades Integradas de Patos (FIP),
Patos, Paraíba, Brasil

Kerolayne Camila e Souza Almeida
kaali_07@hotmail.com
orcid.org/0000-0003-4806-5543
Faculdades Integradas de Patos (FIP),
Patos, Paraíba, Brasil

Luzia Vilma Pereira do Nascimento Araújo
luziavilm@hotmail.com
orcid.org/0000-0003-4603-1171
Faculdades Integradas de Patos (FIP),
Patos, Paraíba, Brasil

Maria Tereza Perazzo Lima
teca_maria12@hotmail.com
orcid.org/0000-0002-3800-7975
Faculdades Integradas de Patos (FIP),
Patos, Paraíba, Brasil

André Luiz Dantas Bezerra
dr.andreldb@gmail.com
orcid.org/0000-0002-0547-5772
Centro Universitário de João Pessoa
(UNIPÊ), João Pessoa, Paraíba, Brasil

OBJETIVO: Avaliar a presença de estresse ocupacional, o nível de qualidade de vida dos agentes da limpeza urbana e a existência de correlação entre o estresse ocupacional e a qualidade de vida com a idade, a renda e o tempo de trabalho.

MÉTODOS: Estudo descritivo, transversal e quantitativo, com o grupo de trabalhadores do município de Patos/PB. A amostra da pesquisa foi composta por 45 garis. Os dados foram coletados mediante o uso de questionário sociodemográfico e do trabalho, do *Job Stress Scale* (JSS) e do *World Health Organization Quality of Life – Bref* (WHOQOL-Bref). A análise dos dados foi realizada a partir de estatística descritiva e inferencial.

RESULTADOS: A qualidade de vida apresentou positividade em geral com escore médio de 75,83 pontos. Entre os domínios, o que apresentou maior escore foi o físico (78,57 pontos) e o menor o domínio ambiental (62,36 pontos). Quanto ao estresse ocupacional, a demanda psicológica foi o que apresentou menor pontuação (2,36) e o estresse no trabalho a maior pontuação (3,45). Ao correlacionar a qualidade de vida e o estresse com a idade, renda e tempo de trabalho, a idade se associou negativamente com o domínio físico ($p=-0,31$, $p\leq 0,05$) e com o estresse no trabalho ($p=-0,30$, $p\leq 0,05$).

CONCLUSÕES: Os achados deste estudo evidenciam que a qualidade de vida do grupo é mediana, bem como indicou que quanto mais velho o trabalhador menor a satisfação com os aspectos da saúde física e menor o estresse ocupacional.

PALAVRAS-CHAVE: Trabalho. Limpeza urbana. Qualidade de vida. Estresse.

INTRODUÇÃO

A coleta do lixo tem a finalidade de trazer o bem-estar para todos habitantes. A função dos trabalhadores responsáveis pela limpeza pública contempla varrição das ruas, capinação e coleta de lixo. Além do lidar cotidiano com o lixo, fonte de exclusão social, tem-se a instabilidade no processo de trabalho, pois a maioria goza de empregos celetistas, sujeitos a mudanças organizacionais e empregatícias consideráveis, as quais conduzem aos desconfortos e tensões cotidianas ao executarem suas funções (GOMES; OLIVEIRA, 2013; SMILEE JOHNCY et al., 2013).

Vale salientar que os agentes da limpeza urbana estão suscetíveis a riscos, tais como: a variação da temperatura climática, ataques por animais feitos em vias públicas, mau acondicionamento do lixo, uso inadequado de equipamentos de proteção individual, vias com pisos irregulares, equipamentos mal dimensionados ergonomicamente, maus tratos, acidentes provocados por falta de treinamento, doenças ocupacionais, rotina pesada, proximidade com a violência urbana, entre outros (BARBOSA et al., 2010; FRANÇA; MENEZES; SIQUEIRA, 2012; JESUS et al., 2012; SOUSA et al., 2015a).

De modo particular, a ocupação dos agentes da limpeza urbana, ou garis, apresenta muitos aspectos não ergonômicos, o que conduz doenças osteomioarticulares e, conseqüentemente, ao baixo desempenho e produtividade (ARAÚJO et al., 2016). A exposição aos agentes de riscos pode corroborar com a baixa qualidade de vida e o estresse ocupacional.

A qualidade de vida está diretamente relacionada aos aspectos do trabalho, pois é comum na rotina laboral a ocorrência de acidentes ocupacionais, problemas sociais, psicológicos e físicos (FRANÇA; MENEZES; SIQUEIRA, 2012; JESUS et al., 2012; SOUSA et al., 2015a; SOUSA et al., 2015b; ARAÚJO et al., 2016). Quanto ao estresse, o mesmo está presente em todas as categorias profissionais, ocupações e níveis hierárquicos, embora mais perceptível em determinadas atividades (SMILEE JOHNCY et al., 2013; FLORENTINO et al., 2015). Entre os profissionais da limpeza urbana, estudos verificaram que o nível de estresse é elevado (HOEFEL et al., 2013; SOUSA et al., 2015b).

Em face das condições de trabalho inadequadas, há a possibilidade de surgirem doenças e agravos, as quais podem reduzir os níveis de qualidade de vida.

Diante do cenário crítico, esta pesquisa objetivou avaliar a presença de estresse ocupacional, o nível de qualidade de vida dos agentes da limpeza urbana e a existência de correlação entre o estresse ocupacional e a qualidade de vida com a idade, a renda e o tempo de trabalho.

METODOLOGIA

Estudo descritivo, transversal com abordagem quantitativa. A pesquisa foi realizada no município de Patos, Paraíba, o qual conta com um serviço de limpeza pública terceirizado, com uma população de 55 trabalhadores.

Participaram da coleta 81,82% (n=45) agentes da limpeza urbana. Os critérios de inclusão foram os seguintes: ser agente da limpeza ou da coleta municipal, ser associado ao Sindicato dos Trabalhadores da Limpeza Urbana do Estado da Paraíba e aceitar a participação voluntária na pesquisa mediante assinatura do Termo de

Consentimento Livre e Esclarecido. Excluíram-se os trabalhadores com menos de 12 meses de atuação na área e que estavam de licença médica no momento da coleta de dados, efetivada entre os meses de Janeiro e Fevereiro de 2014, após a aprovação do Comitê de Ética e Pesquisa das Faculdades Integradas de Patos conforme CAAE: 37285214.7.0000.5181/Parecer de Nº 091563/2014. Destaca-se que a coleta foi realizada no local em que os garis guardavam os materiais de trabalho e em horário agendado previamente com os mesmos.

Os dados foram coletados mediante o uso de dois instrumentos de coleta de dados validados:

- a) para avaliar o estresse ocupacional utilizou-se a *Job Stress Scale (JSS)* (ALVES et al., 2004);
- b) para mensurar a qualidade de vida o *World Health Organization Quality of Life – Bref (WHOQOL-Bref)* (FLECK, 1998).

Adicionalmente, também foi utilizado um questionário sociodemográfico e do trabalho, o qual foi elaborado pelos pesquisadores.

A JSS contém 17 questões, com opções de respostas na escala tipo Likert, a qual possibilita mensurar o grau de conformidade do pesquisado com qualquer questionamento proposto (ALVES et al., 2004). Cinco questões avaliam a demanda psicológica no trabalho, seis o controle sobre o trabalho e seis o apoio social (URBANETTO et al., 2011).

O WHOQOL-Bref) é composto por 26 questões, com alternativas na escala anteriormente citada, as quais possibilitam investigar a qualidade de vida em quatro domínios: físico, psicológico, social e ambiental (FLECK, 1998).

Os dados foram tabulados nos softwares Microsoft Excel®, versão 2008 e no Programa *Statistical Package for the Social Sciences (SPSS – versão 21.0)*. Foram coletadas médias, mínimo e máximo, mediana e desvio padrão. Paralelamente foi adotada a estatística inferencial. A confiabilidade dos resultados dos instrumentos foi realizada mediante cálculo do coeficiente Cronbach, adotando um valor de alfa igual ou superior a 0,70, tanto para a totalidade dos itens avaliados, quanto para apenas os itens standardizados. Para as correlações, foi aplicado o coeficiente de correlação de Spearman (ρ). Aceitou-se como significativo um erro de até 5% ($p \leq 0,05$).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A Tabela 1 apresenta a descrição dos dados sociodemográficos referentes a amostra em estudo.

Tabela 1 – Descrição dos dados referentes a sexo, estado conjugal, atividades de lazer e físicas

Variáveis		n	%
Sexo	Masculino	45	100,0
Estado conjugal	Solteiro	5	11,1
	Casado	14	31,1
	Vive com companheira	26	57,8
Atividade de lazer	Sim	17	37,8
	Não	19	42,2
	Às vezes	9	20,0
Atividade física	Sim	25	55,6
	Não	16	35,6
	Às vezes	4	8,8

Fonte: Autoria própria (2014).

Quanto aos dados sociodemográficos e do trabalho, constatou-se que 100% (n=45) eram do sexo masculino, 57,8% (n=26) viviam com parceira, 42,2% (n=19) não realizavam quaisquer atividades de lazer e 55,6% (n=25) faziam atividades físicas, pois a atividade laboral demandava bastante esforço físico. Semelhante ao resultado sobre gênero, pesquisa objetivando avaliar a qualidade de vida de catadores de materiais recicláveis também indicou que a população masculina é a maior força de trabalho no ramo da limpeza urbana (JESUS et al., 2012). Sobre o lazer e realização de atividades físicas, os achados assemelharam-se aos encontrados na pesquisa de França, Menezes e Siqueira (2012). Tal estudo indicou que, para os agentes da limpeza urbana, o lazer estava em segundo plano, pois havia pouco tempo ocioso e as condições financeiras eram limitadas. No quesito atividades físicas, os garis referiram “[...] que não tinham tempo para realizar atividades física devido à rotina ‘pesada’ e cansativa imposta pelo trabalho” (FRANÇA; MENEZES; SIQUEIRA, 2012, p. 740, grifo do autor).

Em relação ao tipo de tarefa, 33,3% (n=15) eram responsáveis pela coleta de lixo, atuavam há pelo menos 70,53±58,77 meses, 46,7% (n= 21) tinham a responsabilidade pela varrição das ruas e 100% (n=45) afirmaram gostar do trabalho. Embora o trabalho seja árduo (FRANÇA; MENEZES; SIQUEIRA, 2012), os garis referem estar satisfeitos com o mesmo. Talvez isto decorra da falta de oportunidades no mercado de trabalho, em que o desemprego é crescente e o fato de estar empregado seja positivo, o que gera satisfação.

A Tabela 2 apresenta a descrição e comparação das médias de domínios de qualidade de vida e de estresse ocupacional.

Tabela 2 – Descrição e comparação das médias de domínios de qualidade de vida e de estresse ocupacional

	Média	Desvio padrão	Intervalo de confiança		
			Inferior	Superior	
Domínio:					
Qualidade de vida	Físico	78,57 ^a	13,07	74,64	82,50
	Psicológico	73,88 ^b	12,28	70,19	77,58
	Relações sociais	77,96 ^{ab}	17,23	72,78	83,14
	Meio ambiente	62,36 ^d	11,65	58,86	65,86
	Geral	75,83	10,79	71,62	81,23
Estresse ocupacional	Demanda psicológica	2,36 ^a	0,74	2,14	2,59
	Controle sobre o trabalho	2,42 ^a	0,67	2,22	2,63
	Apoio social	3,56 ^b	0,47	3,41	3,70
	Estresse no trabalho	3,45 ^b	0,57	3,28	3,62

Fonte: Autoria própria (2014).

Nota: Diferenças nas letras representam diferenças estatisticamente significativas entre as médias de cada construto.

Para a qualidade de vida, o domínio físico foi o que apresentou a maior média (78,57), com diferenças estatisticamente significativas do psicológico (73,88) e do ambiental (62,36). Para o estresse no trabalho, os fatores com maiores médias foram o apoio social (3,56) e o estresse no trabalho (3,45), ambos com as maiores médias, porém sem diferença significativa.

Os resultados do estudo mostram que os garis apresentam bons escores de qualidade de vida para quase todos os domínios do instrumento, totalizando uma média de domínio geral de qualidade de vida de 75,83. No entanto, destaca-se o domínio ambiental como o de menor pontuação, exercendo influência negativa maior sobre a qualidade de vida do gari.

O domínio do meio ambiente retrata a segurança, ambiente físico saudável, renda, disponibilidade de informações, lazer, condições de moradia, acesso aos serviços de saúde e meio de transporte (FLECK, 1998).

O menor valor demonstrado no domínio ambiental não causou surpresas, visto que o meio ambiente de trabalho dos garis é considerado de risco para o mesmo, pois contém vários agentes biológicos, físicos, ergonômicos, mecânicos e químicos no material, doméstico ou hospitalar, que podem provocar danos. Sabendo que a coleta desses resíduos é indispensável, o trabalho do gari ainda apresenta fragilidades como baixa renda e falta de conhecimento específico, o que reflete diretamente na qualidade de vida desse trabalhador (PINHO; NEVES, 2010; SANTOS; LIMA; MOTTA, 2013), embora os achados desse estudo não tenha mostrado tais resultados.

O domínio geral foi de 75,83 pontos, o que indica um bom nível de qualidade de vida entre os garis, como indica o estudo de Sousa, Sarmiento e Alchieri (2011), ao afirmar que escores superiores a 70 pontos são satisfatórios. Esse resultado positivo pode ser atribuído a saúde biopsicossocial satisfatória desse grupo de

trabalhadores, sendo o trabalho para eles um meio muito importante de garantia de vida. Em pesquisa qualitativa realizada objetivando investigar o planejamento para a aposentadoria dos garis que trabalhavam em uma empresa de limpeza urbana em um município do Rio de Janeiro e os aspectos priorizados para seu bem-estar, constatou-se que a qualidade de vida não foi bem avaliada pelos trabalhadores, especialmente em decorrência do ambiente físico de trabalho considerado insalubre (FRANÇA; MENEZES; SIQUEIRA, 2012). O estudo citado e esse indicaram fragilidade no domínio ambiental. O trabalho dos garis requer um bom condicionamento físico, pois labor exige variância entre a caminhada e a corrida. O trabalhador chega a percorrer entre 20 e 40Km por dia, em terrenos planos e íngremes, transportando manualmente cargas de variado peso e forma, as quais são arremessadas ao veículo em movimento (BARBOSA et al., 2010; FRANÇA; MENEZES; SIQUEIRA, 2012; JESUS et al., 2012; SOUSA et al., 2015a).

A Tabela 2 faz também referência aos níveis de estresse das pessoas que fizeram parte da pesquisa. Observa-se que os fatores responsáveis pela mensuração do estresse no trabalho com maior valor foi o apoio social (3,56). O controle sobre o trabalho apresentou o menor valor (2,42).

Apesar de não se apresentarem como indivíduos estressados, esse valor inferior do item controle sobre o trabalho pode influenciar negativamente. O estresse é fisiologicamente normal em determinados momentos e graus. No entanto, sua ativação continuada causa desconforto progressivo que interfere na qualidade de vida do trabalhador, prejudicando seu bem-estar mental. Ocorre quando há uma discrepância entre o grau de exigências no trabalho e os meios disponíveis para exercê-lo (FLORENTINO et al., 2015). Conforme Florentino et al. (2015), nos tempos atuais, há predomínio da forma de estresse em que as exigências psíquicas são maiores que a capacidade e o nível de tolerância psíquica do indivíduo.

Situações geradoras de ansiedade e estresse criam descontrole emocional, podendo levar a uma explosão de raiva e descontrole do humor, o que caracteriza uma violência psicológica para o indivíduo (FRANCO; BRUCK; SELIGMANN-SILVA, 2010; GOMES; OLIVEIRA, 2013).

Estudo realizado com trabalhadores da limpeza urbana de Salvador – Bahia, mostrou haver falta de controle sobre o trabalho, além de ausência de estímulo para exercer suas atividades laborais. Tais características devem-se aos poucos recursos materiais disponíveis para efetuar o serviço. Para os agentes da limpeza urbana do referido município, os carros usados no transporte do lixo apresentam defeitos, não conseguem subir ladeiras em decorrência de problemas nos freios, o que ocasiona maior esforço físico do trabalhador que sobe para buscar os resíduos, aliado ao exposto, há descontentamento com o salário (PATARO; FERNANDES, 2014).

O êxito ao realizar as tarefas e na forma que o trabalho é executado depende muito dos recursos que o trabalhador possui e dos riscos que está exposto. Os riscos que se destacam são os psicológicos e físicos no ambiente de trabalho, como a falta de reconhecimento no meio social pelo estigma da profissão, o barulho, a exposição ao lixo, poeira e tantos outros fatores que geram um estresse progressivo no agente da limpeza urbana (FRANÇA; MENEZES; SIQUEIRA, 2012; JESUS et al., 2012; SOUSA et al., 2015a).

Na sequência, apresenta-se na Tabela 3, as correlações entre os domínios de qualidade de vida.

Tabela 3 – Correlações entre os domínios de qualidade de vida

Domínios	Físico	Psicológico	Relações sociais	Meio ambiente	Geral
Físico	--	--	--	--	--
Psicológico	0,63**	--	--	--	--
Relações sociais	0,68**	0,57**	--	--	--
Meio ambiente	0,47**	0,36*	0,39**	--	--
Geral	0,20	0,36*	0,31*	0,20	--

Fonte: Autoria própria (2014).

Nota: * $p \leq 0,05$; ** $p \leq 0,01$.

As correlações mais fortes foram do domínio físico com o social ($p=0,68$; $p \leq 0,01$) e com o psicológico ($p=0,63$; $p \leq 0,01$). O resultado mostra que quanto mais satisfeito os participantes estão com os aspectos físicos da saúde, provavelmente, mais satisfeitos estarão com os aspectos sociais, psicológicos e em menor grau ambientais ($p=0,47$; $p \leq 0,01$). Os domínios que apresentaram menor grau de correlação foram o ambiental e o psicológico ($p=0,36$; $p \leq 0,05$).

O bem-estar físico atualmente serve como uma tela de projeção da dinâmica social (FRANÇA; MENEZES; SIQUEIRA, 2012). Realizar uma atividade física prazerosa é uma forma de manter-se saudável e também de restaurar a saúde dos efeitos nocivos que um cotidiano de trabalho estressante traz. Quanto melhor se está fisicamente, melhor sua interação social e saúde psicológica (SILVA et al., 2010) e maior positividade nas dimensões da qualidade de vida (MACEDO et al., 2012).

Gonçalves et al. (2011) relatam que as substâncias liberadas no organismo durante momentos desagradáveis e as suas repercussões negativas para a saúde produzem sensação de dissabor. Contrariamente, enfatiza haver uma sensação de bem-estar durante a realização de atividades prazerosas, tais como a prática regular de atividades físicas, sendo indispensável estimular sua realização.

Ademais, o aumento de exercício físico está relacionado com uma melhor saúde, mas estes efeitos podem variar de acordo com a exposição ao estresse acumulado e o sexo (STULTS-KOLEHMAINEN; TUIT; SINHA, 2014).

Mesmo apresentando o menor valor de correlação, os domínios psicológico e ambiental precisam ser considerados. Os domínios exercem um peso sobre o equilíbrio na saúde do indivíduo. O meio com as suas contribuições positivas ou negativas atinge direta ou indiretamente a homeostase psíquica, e o indivíduo com problemas psicológicos pode modificar o meio de trabalho, tornando um ambiente de difícil convivência (CAMPOS; RODRIGUES NETO, 2008).

A Tabela 4 apresenta as correlações de qualidade de vida e de estresse no trabalho com idade, renda e tempo de trabalho.

Tabela 4 – Correlações da qualidade de vida e do estresse ocupacional com idade, renda e tempo de trabalho

	Idade	Renda	Tempo de trabalho em meses
Domínio físico	-0,31*	0,04	-0,06
Domínio psicológico	-0,05	-0,00	-0,10
Domínio relações sociais	-0,26	0,09	-0,05
Domínio meio ambiente	-0,26	0,17	-0,12
Domínio geral	-0,20	0,06	-0,06
Demanda psicológica	-0,08	0,22	0,26
Controle sobre o trabalho	-0,04	0,18	0,20
Apoio social	-0,00	0,24	0,01
Estresse no trabalho	-0,30*	0,09	0,15

Fonte: Autoria própria (2014).

Nota: * $p \leq 0,05$; ** $p \leq 0,01$.

A idade se correlacionou negativamente com o domínio físico ($p = -0,31$, $p \leq 0,05$) e com o estresse no trabalho ($p = -0,30$, $p \leq 0,05$), mostrando que quanto mais velho o trabalhador menor a satisfação com os aspectos da saúde física e menor o estresse no trabalho.

Era esperado o domínio físico apresentar-se negativo em relação ao avanço da idade. É comum pessoas mais jovens apresentarem uma melhor disposição física nas atividades mais intensas, sem apresentar tanto cansaço ou danos, uma vez que a média de idade da população estudada foi de 34,9 anos.

Em estudo realizado por Amorim, Salla e Trelha (2014) é destacado que com o avançar da idade o indivíduo perde progressivamente a capacidade de realizar tarefas que antes realizava com mais êxito, fato determinado pelas alterações que o ser humano apresenta.

Os resultados desse estudo com garis paraibanos indicaram que estresse no trabalho apresenta-se menor com o aumento da idade. Este achado sobre o estresse ser reduzido com a maior idade também foi encontrado no estudo de Sadir, Bignotto e Lipp (2010, p. 76), com uma amostra de “106 adultos que procuraram atendimento em uma clínica especializada em tratamento do *stress* emocional situada no interior do estado de São Paulo”. Friedrich, Macedo e Reis (2015) expõem que jovens que atuam em profissões de pouco status ou com menos qualificação profissional, como as atividades operacionais de auxiliar de limpeza, de mecânico e de recepcionista, estão mais susceptíveis ao estresse devido ao fator infraestrutura e rotina.

Melo, Cassini e Lopes (2011) apontam ainda como fatores que corroboram com o estresse organizacional as cargas de pressão, de autoestima, de ameaças, de convívio com os colegas, de condições laborais, de maiores exigências de qualificações e de risco de desemprego com o enxugamento dos postos de trabalho.

Pode-se fazer relação dos achados com a estabilidade na carreira, a maturidade, a experiência e prática adquirida com os anos de trabalho. Todos esses fatores de segurança ajudam a diminuir o grau de ansiedade e estresse da pessoa, dando-lhe mais confiança em si e para o serviço que efetua.

Os riscos ambientais aos quais os garis estão expostos diariamente podem e devem ser analisados. São necessárias medidas de intervenção em que se provenha de informações os coletores e a população. Os trabalhadores necessitam de instruções de como minimizar e evitar os riscos ocupacionais, como também materiais de segurança individual e salário justo. A população deve ser orientada quanto à maneira correta e segura de desprezar seus resíduos, contribuindo com o dever de preservar o meio ambiente, sua própria saúde e a dos trabalhadores (LAZZARI; REIS, 2011).

Em relação à qualidade de vida, constatou-se positividade em geral, e de modo específico, entre os domínios o que apresentou maior pontuação foi o físico e o de menor pontuação o ambiental. Em relação aos fatores de estresse no trabalho, percebeu-se que a demanda psicológica foi o que apresentou pior escore.

Quanto as correlações entre os domínios de qualidade de vida, as mais fortes foram entre o domínio físico e o social. Ao correlacionar a qualidade de vida e o estresse no trabalho com idade, renda e tempo de trabalho, a idade se correlacionou negativamente com o domínio físico e com o estresse laboral.

Diante dos achados, sugerem-se intervenções no campo da promoção da saúde e segurança no ambiente laboral, contemplando melhorias gerais nas condições de vida e de trabalho dos garis.

Stress, quality of life and work: study with urban cleaning agents

ABSTRACT

OBJECTIVE: To evaluate the presence of occupational stress, the level of quality of life of urban cleaning agents and the existence of correlation between occupational stress and quality of life with the age, income and working hours.

METHODS: Descriptive, cross-sectional and quantitative study with the group of workers in the city of Patos-PB. The sample of the survey was composed of 45 urban cleaning. The data were collected through the use of a demographic questionnaire and of work, the Job Stress Scale (JSS) and the World Health Organization Quality of Life – Bref (WHOQOL-Bref). Data analysis was performed from descriptive and inferential statistics.

RESULTS: The quality of life presented positivity in General with average score of 75.83 points. However, between the areas, which showed the highest score was the physical (78.57 points) and the smaller the environmental domain (62.36 points). As for the occupational stress, the psychological demand was what showed lower score (2.36) and stress at work the highest score (3.45). By correlating the quality of life and the stress of workers with age, income and working hours, age correlated negatively with the physical domain ($p = -0.31$, $p \leq 0.05$) and with the stress at work ($p = -0.30$, $p \leq 0.05$).

CONCLUSIONS: The findings of this study show that the quality of life of the Group's median as well as indicated the older the worker less satisfaction with aspects of physical health and less stress at work.

KEYWORDS: Work. Urban cleaning. Quality of life. Stress.

REFERÊNCIAS

ALVES, M. G. et al. Versão resumida da “job stress scale”: adaptação para o português. **Revista de Saúde Pública**, v. 38, n. 2, p. 164-171, 2004. Disponível em: <<http://www.revistas.usp.br/rsp/article/viewFile/31697/33584>>. Acesso em 10 jan. 2017. 

AMORIM, J. S. C.; SALLA, S.; TRELHA, C. S. Fatores associados à capacidade para o trabalho em idosos: revisão sistemática. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, v. 17, n. 4, p. 830-841, 2014. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/1809-4503201400040003>>. Acesso em 10 jan. 2017. 

ARAÚJO, L. V. P. et al. Prevalence of musculoskeletal symptoms in urban cleaning agents. **International Archives of Medicine**, v. 9, n. 248, p. 1-9, 2016. Disponível em: <<http://imed.pub/ojs/index.php/iam/article/view/1886>>. Acesso em: 10 jan. 2017.

BARBOSA, S. C. et al. Perfil de bem-estar psicológico em profissionais de limpeza urbana. **Revista Psicologia: Organizações e Trabalho**, v. 10, n. 2, p. 54-66, jul./dez. 2010. Disponível em: <<http://pepsic.bvsalud.org/pdf/rpot/v10n2/v10n2a05.pdf>>. Acesso em: 10 jan. 2017.

CAMPOS, M. O.; RODRIGUES NETO, J. F. Qualidade de vida: um instrumento para a promoção da saúde. **Revista Baiana de Saúde Pública**, v. 32, n. 2, p. 232-240, maio/ago. 2008. Disponível em: <<http://stoa.usp.br/lislaineaf/files/-1/19150/qualidade-vida-instrumento-promocao-saude%3E.pdf>>. Acesso em: 10 jan. 2017.

FLECK, M. P. et al. Desenvolvimento da versão em português do instrumento de avaliação de qualidade de vida da OMS (WHOQOL-100). **Revista Brasileira de Psiquiatria**, v. 21, n. 1, p. 19-28, 1998. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbp/v21n1/v21n1a06.pdf>>. Acesso em: 10 jan. 2017.



FLORENTINO, S. et al. Qualidade de vida no trabalho e estresse ocupacional: uma análise junto a profissionais do setor de tecnologia da informação. **Revista Perspectivas Contemporâneas**, v. 10, n. 1, p. 104-125, 2015. Disponível em: <<http://revista.grupointegrado.br/revista/index.php/perspectivascontemporaneas/article/view/1190>>. Acesso em: 10 jan. 2017.

FRANÇA, L. H. F. P.; MENEZES, G. S.; SIQUEIRA, A. R. Planejamento para aposentadoria: a visão dos garis. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, v. 15, n. 4, p. 733-745, 2012. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbgg/v15n4/12.pdf>>. Acesso em: 10 jan. 2017.



FRANCO, T.; BRUCK, G.; SELIGMANN-SILVA, E. As novas relações de trabalho, o desgaste mental do trabalhador e os transtornos mentais no trabalho precarizado. **Revista Brasileira de Saúde Ocupacional**, v. 35, n. 122, p. 229-248, 2010. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbso/v35n122/a06v35n122.pdf>>. Acesso em: 10 jan. 2017.



FRIEDRICH, A. C. D.; MACEDO, F.; REIS, A. H. Vulnerabilidade ao stress em adultos jovens. **Revista Psicologia: Organizações e Trabalho**, v. 15, n. 1, p. 59-57, jan./mar. 2015. Disponível em: <<http://pepsic.bvsalud.org/pdf/rpot/v15n1/v15n1a06.pdf>>. Acesso em: 10 jan. 2017.



GOMES, C. C.; OLIVEIRA, R. S. de. Agentes de limpeza pública: estudo sobre a relação prazer/sofrimento no ambiente laboral. **Psicologia: Ciência e Profissão**, v. 33, n. Esp., p. 138-153, 2013. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/pcp/v33nspe/v33speca14.pdf>>. Acesso em: 10 jan. 2017.

GONÇALVES, R. L. et al. Funcionalidade pulmonar em garis. **NBC – Periódico Científico do Núcleo de Biociências**, v. 1, n. 1, p. 9-20, 2011. Disponível em: <<http://www3.izabelahendrix.edu.br/ojs/index.php/bio/article/view/82/58>>. Acesso em: 10 jan. 2017.

HOEFEL, M. G. et al. Acidentes de trabalho e condições de vida de catadores de resíduos sólidos recicláveis no lixão do Distrito Federal. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, v. 16, n. 3, p. 764-785, 2013. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbepid/v16n3/pt_1415-790X-rbepid-16-03-00774.pdf>. Acesso em: 10 jan. 2017.

JESUS, M. C. P. et al. Avaliação da qualidade de vida de catadores de materiais recicláveis. **Revista Eletrônica de Enfermagem**, v. 14, n. 2, p. 277-285, abr./jun. 2012. Disponível em: <https://www.fen.ufg.br/fen_revista/v14/n2/v14n2a07.htm>. Acesso em: 10 jan. 2017.



LAZZARI, M. A.; REIS, C. B. Os coletores de lixo urbano no município de Dourados (MS) e sua percepção sobre os riscos biológicos em seu processo de trabalho. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 16, n. 8, p. 3437-3442, 2011. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/csc/v16n8/a11v16n8.pdf>>. Acesso em: 10 jan.2017.



MACEDO, C. S. G. et al. Benefícios do exercício físico para a qualidade de vida. **Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde**, v. 8, n. 2, p. 19-27, 2012. Disponível em: <<https://periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/RBAFS/article/view/875/1153>>. Acesso em: 10 jan. 2017.

MELO, M. C. O. L.; CASSINI, M. R. O. L.; LOPES, A. L. M. Do estresse e mal-estar gerencial ao surgimento da Síndrome de Estocolmo gerencial. **Revista Psicologia: Organizações e trabalho**, v. 11, n. 2, p. 84-99, 2011. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/rpot/article/view/22784>>. Acesso em 10 jan. 2017.

PATARO, S. M. S; FERNANDES, R. C. P. Trabalho físico pesado e dor lombar: a realidade na limpeza urbana. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, v. 17, n. 1, p. 17-30, jan./mar. 2014. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbepid/v17n1/pt_1415-790X-rbepid-17-01-00017.pdf>. Acesso em: 10 jan. 2017. 

PINHO, L. M.; NEVES, E. B. Acidentes de trabalho em uma empresa de coleta de lixo urbano. **Revista Caderno de Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 18, n. 2, p. 243-251, 2010. Disponível em: <http://www.cadernos.iesc.ufrj.br/cadernos/images/csc/2010_2/artigos/CSCv18n2_243-251.pdf>. Acesso em: 10 jan. 2017.

SADIR, M. A.; BIGNOTTO, M. M.; LIPP, M. E. N. Stress e qualidade de vida: influência de algumas variáveis pessoais. **Paideia**, v. 20, n. 45, p. 73-81, 2010. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/paideia/v20n45/a10v20n45.pdf>>. Acesso em: 10 jan. 2017. 

SANTOS, M. C. O. et al. Desregulamentação do trabalho e desregulamentação da atividade: o caso da terceirização da limpeza urbana e o trabalho dos garis. **Produção**, v. 19, n. 1, p. 202-213, jan./abr. 2013. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/prod/v19n1/13.pdf>>. Acesso em: 10 jan. 2017.

SILVA, R. S. et al. Atividade física e qualidade de vida. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 15, n. 1, p. 115-120, 2010. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/csc/v15n1/a17v15n1.pdf>>. Acesso em: 10 jan. 2017.



SMILEE JOHNCY, S. et al. Acute lung function responde to dust in street sweepers. **Journal of Clinical and Diagnostic Research**, v. 7, n. 10, p. 2126-2129, 2013. Disponível em: <<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC3843425/>>. Acesso em: 10 jan. 2017.

SOUSA, M. N. A. et al. de. Riscos ocupacionais na atividade dos agentes de limpeza pública. **Revista COOPEX**, v. 6, p. 1-11, 2015a. Disponível em: <<http://coopex.fiponline.edu.br/pdf/cliente=3-4cdec7eef927c523ec0e97e2605f1ec.pdf>>. Acesso em: 10 jan. 2017.

SOUSA, M. N. A.; SARMENTO, T. C.; ALCHIERI, J. C. Estudo quantitativo sobre a qualidade de vida de pacientes hemodialíticos da Paraíba, Brasil. **CES Psicologia**, v. 4, n. 2, p. 1-14, jul./dec. 2011. Disponível em: <<http://www.redalyc.org/pdf/4235/423539528002.pdf>>. Acesso em: 10 jan. 2017.

SOUSA, V. L. et al. Estresse ocupacional e qualidade de vida de profissionais da limpeza urbana. **Revista de Saúde Pública de Santa Catarina**, v. 8, n. 2, p. 8-20, maio 2015b. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/286084134_ESTRESSE_OCUPACIONAL_E_QUALIDADE_DE_VIDA_DE_PROFISSIONAIS_DA_LIMPEZA_URBANA>. Acesso em: 10 jan. 2017.

STULTS-KOLEHMAINEN, M. A.; TUIT, K.; SINHA, R. Lower cumulative stress is associated with better health for physically active adults in the community. **Stress**, v. 17, n. 2, p. 157-168, 2014. Disponível em: <<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC4548889/>>. Acesso em: 10 jan. 2017. 

URBANETTO, J. S. et al. Estresse no trabalho da enfermagem em hospital de pronto-socorro: análise usando a Job Stress Scale. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v. 19, n. 5, p. 1122-1131, set./out. 2011. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rlae/v19n5/pt_09.pdf>. Acesso em: 10 jan. 2017.



Recebido: 21 out. 2016.

Aprovado: 03 nov. 2016.

DOI: <http://dx.doi.org/10.3895/rbqv.v8n4.4846>.

Como citar:

SOUZA, M. N. A. et al. Estresse, qualidade de vida e trabalho: estudo com agentes da limpeza urbana. **R. bras. Qual. Vida**, Ponta Grossa, v. 8, n. 4, p. 281-295, out./dez. 2016. Disponível em: <<https://periodicos.utfpr.edu.br/rbqv/article/view/4846>>. Acesso em: XXX.

Correspondência:

Milena Nunes Alves de Sousa

Rua Horácio Nóbrega, sem número, Belo Horizonte, Patos, Paraíba, Brasil.

Direito autoral:

Este artigo está licenciado sob os termos da Licença Creative Commons-Atribuição 4.0 Internacional.

